

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA - PARFOR**



**PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
FILOSOFIA - SEGUNDA  
LICENCIATURA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**REITOR**

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Edwar de Alencar Castelo Branco

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

PRÓ-REITORA: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Regina Ferraz Mendes

**COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG**

COORDENADORA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antonia Dalva França Carvalho

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS**

DIRETOR: Prof. Dr. Pedro Vilarinho Castelo Branco

**COORDENAÇÃO GERAL DO PARFOR – UFPI**

COORDENADORA GERAL: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Maria da Glória Duarte Ferro Silva

COORDENADORA ADJUNTA: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Luciana Nobre de Abreu Ferreira

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA – PARFOR**

COORDENADOR: Prof. Dr. José Renato de Araújo Sousa

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Prof. Dr. Helder Buenos Aires de Carvalho

Prof. Dr. Luizir de Oliveira

Prof. Ms. José Iran Nobre de Sena

Prof. Dr. José Ricardo Barbosa Dias

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Maria Inês Carvalho de Araújo

Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosilene Maria Alves Pereira

Prof. Dr. José Renato de Araújo Sousa

**COLABORAÇÃO:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Antonia Dalva França Carvalho

## SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2	APRESENTAÇÃO.....	5
3	JUSTIFICATIVA.....	6
4	CARACTERIZAÇÃO GERAL E OBJETIVOS DO CURSO.....	7
5	FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	7
6	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA .....	8
6.1	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	11
7	PRINCIPIOS CURRICULARES	
7.1.	Princípio da problematização crítica e aprofundada .....	11
7.2	Princípio da articulação teoria-prática .....	12
7.3	Princípio da Complementaridade da formação .....	12
7.4	Princípio da articulação Pesquisa-Ensino .....	133
7.5	Princípio da articulação Pesquisa-Extensão .....	13
7.6	Princípio da Avaliação Permanente .....	13
7.7	Princípio do respeito e do domínio crítico da tradição filosófica .....	13
8	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA	
8.1	DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO DE FILOSOFIA .....	14
8.2	DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA .....	14
8.3	DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMUM.....	15
9	FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA .....	16
10	MATRIZ CURRICULAR POR MÓDULOS SEMESTRAIS.....	17
10.1	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS.....	19
10.2	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	43
11	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	444
12	REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	
12.1	DA ORIENTAÇÃO:.....	45
12.2	DOS PROFESSORES ORIENTADORES:.....	45
12.3	DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BANCA EXAMINADORA .....	45
12.4	DO CONTEÚDO E ESTRUTURA DO TCC.....	46
12.5	DO PRAZO DE ENTREGA E CONCLUSÃO DO TCC.....	46
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	47
14	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO.....	47
15	ESTRUTURA DO CURSO E CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO.....	49
16	DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS.....	51
17	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	52

## **1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **DENOMINAÇÃO DO CURSO**

- Licenciatura em Filosofia

### **DURAÇÃO DO CURSO**

- 2 anos

### **REGIME LETIVO**

- Modular Semestral

### **TURNO DE OFERTAS**

- Diurno

### **VAGAS AUTORIZADAS**

- 45 vagas anuais (quarenta e cinco vagas)

### **FORMA DE ACESSO**

- Via processo seletivo através da Plataforma Freire

### **TÍTULO ACADÊMICO**

- Licenciado em Filosofia

### **CARGA HORÁRIA**

Conteúdo curricular	990 h
Prática curricular	195 h
Estágio obrigatório	210 h
TOTAL	1.395h

## 2 APRESENTAÇÃO

Com a criação do decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009, o Governo Federal, através do MEC, instituiu a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica (PARFOR), programa de formação inicial e continuada que destina-se aos profissionais do Magistério das redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Neste sentido, a UFPI aderiu ao PARFOR e propõe este Projeto Pedagógico (PP) para o Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade presencial especial nos moldes propostos pelo Ato do Poder Executivo instituído pelo DECRETO Nº 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009 (D.O.U de 20 de janeiro de 2009, Seção 1, ISSN 1677-7042).

O Projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Filosofia – Segunda Habilitação foi concebido a partir do projeto político pedagógico de Licenciatura Plena em Filosofia da UFPI, existente desde 1972 e reformulado em 2009. Com esse projeto o Curso de Filosofia da UFPI passa a se vincular ao PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), contribuindo com a política educacional do MEC em suprir as necessidades emergenciais de formação de professores que atuam na Rede Pública de Ensino, mas não possuem formação adequada segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBE, de dezembro de 1996.

Seguindo as recomendações da LDB de 12/1996, a Segunda Licenciatura em Filosofia visa formar e qualificar professores da Rede Pública que não possuem formação em Filosofia, mas que atuam na área há pelo menos 3 (três) anos.

Dessa forma, propomos a criação de um novo curso de graduação, na modalidade presencial especial que tem como objetivo a formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental e obedece às Diretrizes Operacionais estabelecidas na Resolução CNE nº1, de 11 de fevereiro de 2009. Esta especifica as Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública. Programa este coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por Instituições Públicas de Educação Superior (IPES).

### 3 JUSTIFICATIVA

Embora o Curso de Filosofia na UFPI venha formando profissionais nessa área há cerca de 30 anos no Estado do Piauí, o déficit de professores de Filosofia ainda é muito grande, principalmente no interior do Estado. A não-obrigatoriedade das escolas de ensino em adotar a Filosofia como disciplina, salvo, com exceção, algumas poucas escolas pública e da rede privada que desde a década de 90 vinha adotando o ensino de Filosofia no Estado do Piauí. Mas esse reconhecido esforço em resgatar o valor e importância da Filosofia na formação dos jovens ainda não era suficiente para resolver o problema do pouco número de formandos. A perspectiva de emprego pouco numerosa e os baixos salários acabavam por não motivar os interesses daqueles que pensavam em trilhar os caminhos da Filosofia. No entanto, a obrigatoriedade do Ensino de Filosofia no Ensino Médio e a recomendação dessa disciplina para o Ensino Fundamental, estabelecidos pela LDBE - Lei 9.394/96, vieram a contribuir com o aumento de interesse pela Filosofia e a necessidade de formamos urgentemente um contingente especializado para atender grande número de escolas públicas no interior do Estado.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO GERAL E OBJETIVOS DO CURSO**

O Curso de Filosofia – Segunda Licenciatura da UFPI, será oferecido na modalidade presencial em regime especial. E assim com a Licenciatura Plena visa à formação filosófica do professor-filósofo, habilitando ao magistério no ensino fundamental e médio na área de filosofia. Preparando também o aluno para a realização de Pós-Graduação.

São objetivos do curso:

- Formar o graduando para um modo especificamente filosófico de formular e propor problemas nos diversos campos do conhecimento;
- Desenvolver uma postura crítica sobre conhecimento, razão, realidade sócio-histórica - política e o fenômeno educacional.
- Preparar o aluno para desenvolver análise, interpretação e comentários de textos teóricos;
- Possibilitar a compreensão das questões acerca do sentido e da significação da própria existência, das produções culturais e dos processos de ensino e aprendizagem.
- Formar o graduando para o exercício do magistério em filosofia em nível fundamental e médio.

**FUNCIONAMENTO DO CURSO :** diurno, com matrícula pelo sistema de blocos, na modalidade de ensino presencial em regime especial.

**CAMPOS DE APLICAÇÃO:**

Magistério para o ensino médio e fundamental (Licenciatura); prestação de serviços de orientação e assessoria em instituições de difusão artística e cultural, em projetos de pesquisa, em empresas de comunicação, em editoras, em órgãos de assessoria e consultoria de planejamento social, educacional, econômico, político e ético. Atualmente novos campos se apresentam à atuação interdisciplinar da Filosofia nos setores de ponta da ciência e da tecnologia, como o trabalho vinculado à lógica e ao pensamento artificial no campo da informática.

**DURAÇÃO DO CURSO:** 2 anos (mínimo) e máximo de 3 anos.

**TOTAL DE HORAS DO CURSO:** 1395 horas.

Os limites máximos de carga horária a ser cursada por período serão de 390, distribuída conforme fluxograma e matriz curricular do curso apresentados a seguir:

#### **5 FORMA DE ACESSO AO CURSO**

A inscrição nos cursos somente poderá ser efetivada pelos Professores da Rede Pública de Ensino por meio da Plataforma Paulo Freire, no endereço na web <http://freire.mec.gov.br>. A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IES públicas, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um

instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar a oferta das IES públicas à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de suas redes. A partir desse planejamento estratégico, as pré-inscrições serão submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão à inscrição dos professores nos cursos oferecidos.

## **6 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

O perfil desejável ao graduado em licenciatura em filosofia, e que se identifica com essa visão da filosofia, é o de um profissional que sabe manejar o instrumental filosófico da tradição — obtido através do estudo rigoroso da história da filosofia — com rigor, criticidade, independência intelectual e portador de um comportamento ético consciente e crítico da moralidade e da ordem política existentes. Um profissional com capacidade de acesso à maior parte da bibliografia especializada — mesmo aquela que não tem tradução para o português; capaz de manejar os mais diversos meios eletrônicos de informação e com habilidade intelectual de dialogar com as outras ciências — desde as humanas, passando pelas ciências da natureza e chegando ao mundo cibernético, da alta tecnologia — na busca de solução para as questões filosóficas centrais que o tempo histórico exige. Um profissional capaz de lidar com o cientificismo, bem como de dar conta criticamente do mundo tecnológico em que estamos inseridos e das transformações que ele produz, de um lado, e do outro, um mundo social arcaico e atrasado em que ainda vivemos no Brasil.

Somando a isso, há a necessidade de que esse profissional saiba ser um professor e tenha o conhecimento adequado das pessoas com as quais ele vai trabalhar, tendo claro que está lidando com pessoas em diferentes processos de formação e desenvolvimento físico e intelectual. Assim, exige-se desse profissional, o domínio de técnicas de ensino adequadas aos diferentes níveis de ensino da filosofia e ainda a compreensão do papel da filosofia na formação e constituição do pensamento da criança e do adolescente, de tal forma que o ensino filosófico possa ajudá-lo na consolidação de seu desenvolvimento intelectual, gerando algumas condições de suas possibilidades futuras como um adulto pensante e crítico de sua realidade histórica e material. Justificamos desse modo, a existência no currículo de disciplinas que possibilitem um conhecimento de fundamentos de educação, bem como métodos e técnicas visando um conhecimento da educação como fenômeno histórico cultural, além de uma reflexão de natureza filosófica sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre os desafios filosóficos, políticos e pedagógicos do ensino de filosofia na atualidade.



Com esse perfil profissional é que se vai permitir ao professor de filosofia poder superar uma falsa dicotomia, que no mais das vezes se instala no coração da atividade pedagógica em função do desconhecimento da peculiaridade da filosofia, entre história e seus problemas, isto é, entre um tipo de ensino calcado na cultura filosófica, no conhecimento da história da filosofia e um outro tipo calcado na discussão em torno de problemas e questões específicas vinculadas ao cotidiano das pessoas, de tal forma que os educandos possam fugir da abstração inerente à cultura filosófica. Em tal visão dicotômica, a discussão de temas e problemas está separada da viagem pela cultura filosófica, do enfadonho percorrer dos sistemas. Equivocadamente, está-se esquecendo que os sistemas filosóficos giram em torno de problemas, de questões vitais que emergiram em suas épocas, eles são respostas sistemáticas e organizadas às crises e necessidades de um povo e de uma época. Por outro lado, a investigação ou o debate em torno de problemas filosóficos não exclui o recurso à cultura filosófica, pois o aprofundamento da discussão necessariamente fará emergir as diferentes perspectivas em torno de certos problemas que diferentes filósofos oferecerão, tanto numa mesma época como em períodos históricos diferentes.

Entendemos que é falsificar as tarefas da atividade filosófica e de seu ensino situá-las numa encruzilhada para escolher entre uma perspectiva temática e uma outra histórica, uma descritivo-doutrinária e uma outra conceptual-problemática, pois tal visão dicotômica, no mais das vezes, produz uma tripla operação de neutralização, desrealização e deshistoricização do potencial crítico e da especificidade da atividade filosófica.

Assim, nos parece, o conhecimento sólido da tradição filosófica, portanto, da cultura filosófica é um componente essencial na formação do profissional da filosofia, mesmo daquele que vai ensiná-la para os níveis médio e fundamental, pois sem isso corre o risco de vagar pela superficialidade dos manuais e permanecer preso na parcialidade do seu tempo ao enfrentar as temáticas filosóficas. E isso gera uma responsabilidade fundamental para aqueles que formam esse professor, pois uma formação rigorosamente profissional é algo prioritário.

Uma competência específica que se faz imprescindível ser repassada a aqueles que serão os responsáveis pelo ensino de filosofia nos níveis médio e fundamental, sem a qual as tarefas da filosofia se transformarão em doutrinação ideológica e superficialidade informativa, destruindo o pensamento autônomo e apagando o interesse que está na origem da investigação filosófica, pois o interesse pela filosofia é

- o O interesse pela invenção e pelos processos de criatividade explicativa. Se a filosofia é explicação dos (e reflexão sobre) fenômenos naturais e humanos, ela é-o sobretudo na medida em que está atenta ao que permanece inexplicado — seja isto pensado em

termos de espanto aristotélico, de irritabilidade, como defendeu Peirce, de dúvida cartesiana ou de expectativas frustradas como pretende K. Popper — e formula hipóteses que procuram alargar a nossa inteligibilidade do real (CARRILHO, 1987, 12).

Neste sentido, a carga-horária exigida no currículo é justificada como necessária para o estudante obter um domínio mais adequado da tradição filosófica, em função da constatação corrente da pouca maturidade dos atuais egressos no domínio do conteúdo filosófico, provocado pelo contato insuficiente com esse conteúdo em função do grande número de créditos fora do campo propriamente filosófico, exigido pela legislação educacional para os cursos de licenciatura, bem como pela ânsia dos estudantes em obter outras habilitações, além daquela em filosofia. Além disso, as dificuldades no aprendizado do conteúdo por parte dos alunos que estão entrando no curso de filosofia exige nesse momento inicial um tempo maior de contato com os conteúdos filosóficos para sua recepção adequada e suprimento parcial dessa falha.

É necessário ainda enfatizar que a atividade de formação filosófica do licenciado em filosofia não pode se transformar numa mera preparação para a pós-graduação, ou seja, privilegiando exclusivamente o trabalho especializado e sistemático em torno de alguns problemas específicos, nem também se limitar a oferecer uma visão geral e panorâmica dos conteúdos, recorrendo apenas aos tradicionais manuais de filosofia.

Portanto, o perfil do profissional a ser formado pela Licenciatura Plena em Filosofia na UFPI exige certamente uma articulação entre a pesquisa de problemas específicos e uma visão geral e panorâmica da problemática filosófica, em que manuais de ensino e as obras originais são vistas simultaneamente como ferramentas importantes para o desenvolvimento da reflexão filosófica autônoma e articulada, bem como para o trabalho pedagógico.

É necessário enfatizar que o egresso do curso de filosofia será sobretudo um professor, com desafios comuns aos educadores de um modo geral; mas um professor consciente (e competente o suficiente) da especificidade teórica e prática da atividade filosófica em seus mais diversos campos de problemas. Assim pretendemos formar um professor de filosofia que tenha competência teórica e saiba atuar enquanto professor, com capacidade de agir coletivamente; partilhando experiências profissionais; que consiga estabelecer o diálogo entre sua área e as demais áreas do conhecimento, articulando teoria à realidade; e enquanto educador seja capaz de assumir uma postura crítica e transformadora nos processos de ensino e aprendizagem, fundamentada em uma visão filosófica, histórica e social da educação e da sociedade.

## Competências e habilidades

O Curso de Licenciatura em Filosofia visa desenvolver domínio de conteúdos, habilidades e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade, tais como:

- ✓ Conhecimento da tradição filosófica a partir dos textos dos filósofos;
- ✓ Identificação de problemas filosóficos e as disciplinas que deles se ocupam;
- ✓ Capacidade de explicar, compreender e interpretar textos numa perspectiva hermenêutica;
- ✓ Capacidade de relacionar, articular, contrapor e comentar posições filosóficas;
- ✓ Capacidade de argumentação nas produções escritas e intervenções orais;
- ✓ Utilizar ferramentas conceituais fornecidas pela filosofia para análise do presente.

Além dessas competências específicas da formação filosófica, o curso visa proporcionar uma formação pedagógica com domínios de conteúdos e habilidades que possibilitem uma atuação pedagógica eficaz, consciente e comprometida com o ensino de filosofia. Destacamos, a seguir, algumas dessas competências e habilidades:

- ✓ Conhecimento do fenômeno educacional em seus aspectos filosóficos, sociais, culturais e históricos;
- ✓ Conhecimento dos aspectos psico-pedagógicos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Utilizar instrumentos didáticos e metodológicos adequados para o ensino de filosofia.

## 7 PRINCÍPIOS CURRICULARES E METODOLOGIAS

Os princípios curriculares fundamentais são trabalhados de forma articulada, no decorrer de todo o Curso, e regidos pela dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento. Estes princípios, compreendidos em diferentes níveis de explicitação, no conjunto, criarão condições para manter certa unidade no processo da formação. São reconhecidos como delimitadores do conteúdo curricular e mediadores no processo de construção coletiva do currículo.

Nesta perspectiva, no decorrer do curso de Licenciatura em Filosofia devem ser considerados os seguintes princípios:

### 7.1 Princípio da problematização crítica e aprofundada

Os conteúdos devem ser trabalhados de tal forma que a mera compreensão do texto filosófico deixe de ser o objetivo único das disciplinas e torne-se central a discussão filosófica dos problemas de forma organizada e sistemática, visando um aprofundamento da compreensão das

questões envolvidas e o abandono do senso comum e da visão superficial. É necessário que se trabalhe o instrumental filosófico na direção de possibilitar ao aluno conseguir ler a realidade histórico-social dos homens e suas práticas materiais e simbólicas de maneira aprofundada, ou seja, que o domínio da tradição filosófica funcione como ferramenta da própria reflexão articulada com seu tempo histórico.

## **7.2 Princípio da articulação teoria-prática**

Possibilitar que os conteúdos aprendidos possam também ser trabalhados na perspectiva do ensino, isto é, como os alunos vão receber uma formação para exercerem a atividade de professor de filosofia, esses conteúdos filosóficos devem ser também trabalhados nas disciplinas pedagógicas de tal forma que preparem os estudantes para ministrarem aulas de filosofia, adquirindo as metodologias específicas adequadas para tal propósito, um trabalho a ser especialmente desenvolvido no Estágio Curricular. Tal articulação poderá ser complementada com atividades de extensão promovidas pela coordenação do curso para tal fim.

Essa articulação vai encontrar também sua cristalização na Monografia/TCC, nos seminários e nas disciplinas tópicas, vez que permitem o aprofundamento dos estudos e seu exercício pedagógico. A articulação teoria-prática também está reforçada pelo acréscimo dos créditos de natureza instrumental no currículo, de tal forma a permitir um melhor aproveitamento e eficiência na prática dos alunos.

## **7.3 Princípio da Complementaridade da formação**

A complementação da formação do profissional da filosofia exige que ele domine conhecimentos da área de humanidades — tais como, por exemplo, a sociologia e a psicologia — com as quais a filosofia mantém um diálogo permanente, especialmente em sua história mais recente. Essa complementaridade da formação se dará pela inclusão de disciplinas, em caráter obrigatório, dessas áreas de conhecimento. Somado a isso, está a inclusão ou não, de uma disciplina eletiva, à livre escolha do aluno, de acordo com seus pendores teóricos, que não é necessariamente da área de humanidade.

Além disso, a formação curricular em filosofia será também complementada através de cursos de extensão, conferências, palestras, pesquisas e atividades de iniciação científica desenvolvidas pelo Departamento de Filosofia e seus associados. O aprendizado de utilização da Internet como instrumento de trabalho se dará através de cursos de extensão promovidos pelo DEFI através do setor de informática da UFPI.

#### **7.4 Princípio da articulação Pesquisa-Ensino**

A oferta de disciplinas optativas, como as do tipo “Tópicos Especiais”, devem ser preferencialmente precedidas de projetos de pesquisa realizados pelos professores do Departamento de Filosofia em semestres anteriores, de tal forma que a atividade de ensino funcione como escoadouro da atividade de pesquisa e que a atividade de pesquisa não permaneça isolada da sala de aula. Além disso, esse princípio implica a valorização das atividades da Iniciação Científica com a atribuição de créditos para o desenvolvimento dessa atividade de pesquisa pelos alunos.

#### **7.5 Princípio da articulação Pesquisa-Extensão**

Esse princípio se efetivará através de projetos de extensão dos alunos nos níveis de ensino médio ou fundamental. Esses trabalhos de extensão poderão ser incorporados como carga-horária de atividades científicas, acadêmicas e culturais para a contagem do currículo – a Coordenação e o Colegiado do Curso de Filosofia devem definir quais atividades podem contar para isso, num limite máximo de dois créditos ou 30 horas-aula. Além disso, a adoção desse princípio implica valorizar e incentivar atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos, sob a coordenação dos professores, através da atribuição de créditos curriculares para essas atividades.

#### **7.6 Princípio da Avaliação Permanente**

As atividades do curso serão avaliadas periodicamente, sob a responsabilidade da Coordenação e do Colegiado do Curso de Filosofia. Nessa avaliação, deverão participar professores e alunos do curso, de tal forma a possibilitar um ajustamento do desempenho do curso e das atividades desenvolvidas nele aos seus objetivos, bem como detectar a necessidade de revisões e atualizações de ementas e Matriz curricular.

#### **7.7 Princípio do respeito e do domínio crítico da tradição filosófica**

O conjunto das disciplinas deve possibilitar ao aluno o conhecimento e o domínio crítico de uma série de obras clássicas, constantes da tradição filosófica, de tal forma que os alunos venham trabalhar diretamente com os próprios textos dos autores, não apenas através de manuais e intérpretes, durante o decorrer do curso. Por ex., *República* de Platão, *Política e Ética a Nicômaco* de Aristóteles, *Crítica da Razão Pura*, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* e *Crítica da Razão Prática* do Kant, *Tractatus Logicus-Philosophicus* e *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein, etc. O trabalho final de curso deve, inclusive, privilegiar esses autores e obras clássicas, de tal forma que

o domínio da tradição filosófica possa ser o pano de fundo permanente da formação e funcione como catalisador do diálogo com nossa experiência histórica.

## **8 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA**

As disciplinas que integram o currículo se dividem nas seguintes categorias:

### **8.1 DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO DE FILOSOFIA**

Destinam-se a fornecer uma compreensão dos fundamentos das atividades filosófica e científica, mas inseridas numa perspectiva social, visando formar uma visão integrada do homem e sua ação no mundo vinculada à cidadania; bem como se destinam a preparar o aluno para o estudo e a pesquisa, além da docência..

- Seminário de Introdução ao Curso
- Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica
- Lógica
- Introdução à Ética
- Antropologia Filosófica
- Ontologia
- Teoria do Conhecimento
- Introdução à Metodologia Científica

### **8.2 DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO FILOSÓFICA**

Disciplinas específicas do Curso de Filosofia que se destinam ao desenvolvimento dos fundamentos e ampliação da percepção dos métodos e objetos da atividade filosófica, na direção de um domínio seguro do campo teórico da Filosofia e sua tradição. Dividem-se em:

- História da Filosofia Antiga
- História da Filosofia Medieval
- História da Filosofia Moderna
- História da Filosofia Contemporânea
- Teorias Éticas
- Filosofia da Religião
- Filosofia da Ciência
- Filosofia Política
- Trabalho de Conclusão do Curso I
- Trabalho de Conclusão do Curso II
- Filosofia no Brasil e na América Latina

### **8.3 DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMUM**

Disciplinas que visam a preparação do aluno para o exercício da atividade profissional em sala de aula, instrumentando-o como professor, através do domínio teórico e prático das teorias e da experiência de sala de aula, e formando-o como educador de cidadãos. São disciplinas obrigatórias para a Licenciatura em Filosofia do PARFOR - UFPI.

- Leitura e Produção de Texto
- Fundamentos Psicológicos da Educação
- Fundamentos sócio-filosóficos da educação
- Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira
- Didática
- Gestão e Organização do Trabalho Educativo
- Avaliação da Aprendizagem
- Metodologia do Ensino de Filosofia
- Libras
- Estágio Supervisionado I
- Estágio Supervisionado II

## 9 FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

MÓDULO I		MÓDULO II		MÓDULO III		MÓDULO IV	
Seminário de Introd. ao Curso de Filosofia	15 01	Lógica	60 04	História da Filosofia Moderna	60 04	História da Filosofia Contemporânea	60 04
Introdução à Metodologia Científica	30 02	História da Filosofia Medieval	45 05	Filosofia Política	45 03	Teorias Éticas	45 03
Leitura e Produção de Textos	30 02	Ontologia	45 03	Filosofia da Ciência	45 03	Metodologia do Ensino de Filosofia	45 03
Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira	45 03	Teoria do Conhecimento	45 03	Antropologia Filosófica	45 03		
Fundamentos sócio-filosóficos da Educação	60 04	Didática	45 03	Filosofia da Religião	30 02	LIBRAS	45 03
Fundamentos Psicológicos da Educação	45 03	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	45 03	História da Filosofia no Brasil e na América Latina	30 02	TCC II	30 02
Iniciação à Fil. e à Red. Filosófica	45 03	Avaliação da aprendizagem	30 02	TCC I	30 02	Estágio Supervisionado II	120 08
História da Filosofia Antiga	45 03	Introdução à Ética	45 03	Estágio Supervisionado I	90 06		

<b>Resumo:</b>							
Núcleo Específico do Curso:			<b>795</b>				
Núcleo Pedagógico Comum (PED):			<b>600</b>				
	Disciplinas:		390				
	Estágios:		210				
<b>Total:</b>			<b>1395</b>				



**10 MATRIZ CURRICULAR POR MÓDULOS SEMESTRAIS****MÓDULO I – 315 h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Seminário de Introdução ao Curso de Filosofia	15	1.0.0
Introdução à Metodologia Científica (IMC)	30	1.1.0
Leitura e Produção de Textos	30	1.1.0
Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira	45	3.0.0
Fundamentos sócio-filosóficos da Educação	60	4.0.0
Fundamentos Psicológicos da Educação	45	3.0.0
Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica	45	3.0.0
História da Filosofia Antiga	45	3.0.0

**MÓDULO II – 360 h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>
Lógica	60	4.0.0
História da Filosofia Medieval	45	3.0.0
Ontologia	45	3.0.0
Teoria do Conhecimento	45	3.0.0
Didática	45	2.1.0
Gestão e Organização do Trabalho Educativo	45	2.1.0
Avaliação da aprendizagem	30	1.1.0
Introdução á Ética	45	3.0.0

**MÓDULO III – 375 h**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CRÉDITOS</b>
História da Filosofia Moderna	60	4.0.0
Filosofia Política	45	3.0.0
Filosofia da Ciência	45	3.0.0
Antropoloiga Filosófica	45	3.0.0
Filosofia da Religião	30	2.0.0

História da Filosofia no Brasil e na América Latina	30	2.0.0
TCC I	30	2.0.0
Estágio Supervisionado I	90	0.0.6

#### MÓDULO IV – 375 h

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
História da Filosofia Contemporânea	60	4.0.0
Teorias Éticas	45	3.0.0
Metodologia do Ensino de Filosofia	45	3.0.0
LIBRAS	45	3.0.0
TCC II	30	2.0.0
Estágio Supervisionado II	120	0.0.8

### 10.1 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

#### SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO DE FILOSOFIA

**EMENTA - Apresentação da estrutura e funcionamento do curso de filosofia na Universidade Federal do Piauí em seus aspectos acadêmico, científico e administrativo.**

#### Bibliografia básica

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. *Exercícios Filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CATURELLI, Alberto. *La Filosofia*. 2ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1977.

CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, Marilena *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990, vol. I.

\_\_\_\_\_. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001

GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.

IDE, Pascal. *A arte de pensar*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Loyola, 2007.

PORTA, Mario Ariel González. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

## INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA - Metodologia do Estudo e do Trabalho Acadêmico: Procedimentos para a leitura de textos teóricos. Modalidades de Resumo. Elaboração de Esquema. Normas de Referências Bibliográficas – ABNT. Documentação de Textos – Ficha Bibliográfica e Ficha Temática. Procedimentos para Seminários. Elaboração de Trabalhos Científicos: Projeto e Relatório de pesquisa. Resenha Bibliográfica. Artigo para Publicação. Monografia. Problemática e Formas do Conhecimento: Senso Comum. Mito. Filosofia. Ciência. Origem e Evolução da Ciência Moderna e do Método Científico. Concepções do Método Científico. Ciência e Perspectivas Éticas.

### Bibliografia básica

- ANDERY, Maria Amália. Et alli. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRITO, Emídio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.
- LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de Andrada. *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.
- MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed.rev e atualizada. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA - Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação.

### Bibliografia Básica:

- FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. *Prática de Textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Vozes, Petrópolis, 1992.
- FARACO, Carlos Alberto e MANDARIK, David. *Prática de Redação para estudantes universitários*. Vozes, Petrópolis, 1987.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. Brasiliense, São Paulo, 1994.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Fundação Getúlio Vargas, RJ, 1980.

### Bibliografia Complementar

- INFANTE, Ulisses. *Do texto ao texto*. Scipione, SP, 1991.
- MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERNOP, Lúbia Seliar. *Português Instrumental*. Prodil, Porto Alegre, 1979.
- MARTINS, Maria Helena. *O Que é Leitura*. Brasiliense, São Paulo, 1994.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. *O ato de ler*. Cortez, SP, 1984.

## FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA - História da educação brasileira e piauiense (colônia, império e república) contextualização nos aspectos sócio-político-econômico-culturais. Problemas e perspectivas da Educação Brasileira na contemporaneidade. A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96).

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, Fernando de. *A transmissão da cultura, parte 3*, 5ª ed. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BREZENZISKI, I. (Org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

FERRO, Maria do Amparo Borges. *Educação e Sociedade no Piauí Republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

HILSDORF, M. L. S. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (Orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 12ª. Ed. São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.

SAVIANI, D. *História das Idéias Pedagógicas no Brasil*. Campinas – SP: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima. *História da Organização do Trabalho Escolar e do Currículo no século XX* (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, C. G. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

### Bibliografia complementar

ARANHA, Maria Lúcia de A. *A história da educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

BUFFA, E & NOSELLA, P. *A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1991.

CARVALHO, M. M. C. de. *A escola e a república*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1989.

CURY, C. R. J. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez Editora/Autores Associados, 1988.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 8ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

DI GIORGI, C. *Escola Nova*. 3 ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 1992.

FARIA FILHO, L. M. de (Org.). *Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte, MG: HG Edições, 1999.

QUEIROZ, Teresinha. *Educação no Piauí*. Imperatriz/MA: Ética, 2008.

SOUSA, S. Z. L & PRIETO, R. G. Educação especial. In: OLIVEIRA, R. P. & ADRIÃO, T. (Orgs). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

## FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA - O campo da Sociologia da Educação. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais e espaços educativos. Filosofia e Filosofia da Educação. Concepções de Educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa.

### Bibliografia básica

ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BAUDELLOT, C. A sociologia da educação: para que? In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 29 – 42, 1991

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Orgs.). *Filosofia e método*. São Paulo: Loyola, 2002.

BULCÃO, E. B. M. *Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*. Petrópolis(RJ): Vozes, 2004.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

CUNHA, L. A. A educação na sociologia: um objeto rejeitado? In: *Cadernos CEDES*, n. 27, p. 9-22, 1992.

CUNHA, L. A. Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação: primeiras aproximações. In: *Tempo Social*. São Paulo, n. 1-2, p. 169 – 182, 1994.

CUNHA, M. V. *John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula*. Petrópolis (RJ): Petrópolis, 1994.

DANDURAND, P. & OLLivier, É. Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 3, p. 120 – 142, 1991.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F.. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 14, 1992.

DICIONÁRIOS de filosofia.

ENGUITA, M. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ESTEVES, A. J. e STOER, S. R. A sociologia na escola: professores, educação e desenvolvimento. Lisboa, Afrontamento, 1992.

FAYE, J. P. *O que é a filosofia?* Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GÓMEZ, A. I. P. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

### **Bibliografia complementar:**

- HEGEL, G. W. F. *Discursos sobre educação*. Lisboa: Colibri, 1994.
- IMBERNÓN, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.
- MENDONÇA, Ana Waleska e BRANDÃO, Zaia (Orgs.). *Por que não lemos Anísio Teixeira?: uma tradição esquecida*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. *Bourdieu e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. 4ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.
- PETTAT, A. *Produção da escola; produção da sociedade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

## **FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**

EMENTA - A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CASTORINA, J. A. et all. *Piaget e Vigotsky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Atica, 1996.
- DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- MOLON, S. I. *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vigotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.
- NYE, R. D. *Três psicologias – idéias de Freud, Skinner e Rogers*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

- AMIRALIAN, M. L. T. *Psicologia do excepcional*. São Paulo: EP, 1996.
- BRAGHROLI, E. M. et all. *Psicologia geral*. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FONTANA, R; CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.
- TELES, M. L. S. *O que é psicologia*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

## INICIAÇÃO À FILOSOFIA E À REDAÇÃO FILOSÓFICA

EMENTA - Caracterização da natureza dos problemas filosóficos, ressaltando a especificidade do discurso filosófico nas relações com os demais saberes. Abordagem panorâmica das origens da Filosofia, seu objetos, métodos e divisões em disciplinas. Vocabulário filosófico básico (ser, não-ser e devir; as categorias; os princípios fundamentais; transcendência, imanência; *a priori*, *a posteriori*; etc). Exame de diferentes estilos de exposição e argumentação em filosofia através da análise de textos filosóficos representativos, visando desenvolver a habilidade de ler e escrever textos filosóficos e possibilitar uma compreensão preliminar das questões filosóficas abordadas. (Recomenda-se a adoção de alguma obra filosófica como objeto de trabalho da disciplina).

### Bibliografia básica

- ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. *Exercícios Filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CHÂTELET, François. *Uma História da Razão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- CHAUÍ, Marilena *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990, vol. I.
- \_\_\_\_\_. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001
- GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papirus, 1989.
- PERINE, Marcelo. *Ensaio de iniciação ao filosofar*. São Paulo: Loyola, 2007.
- PORTA, Mario Ariel González. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA

EMENTA - Introdução ao estudo histórico da Filosofia. Pré-socráticos. Sócrates e os Sofistas. Platão. Aristóteles. Filosofia Helenística.

*Pré-requisito:* Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC.

### Bibliografia básica

- ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Ética a Nicômacos*. Brasília: UnB. 1985.
- \_\_\_\_\_. *Metafísica*. Tradução portuguesa de Vinzenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- GUTHRIE, W.K.C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 1995.
- PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Apologia de Sócrates, Eutífron, Criton, Fedon*. 4ª edição. São Paulo: Hemus, sd.
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. São Paulo, Loyola, 1995, 5 volumes.

## Bibliografia complementar

BURNET, John. *O despertar da filosofia*. Tradução brasileira de Mauro Gama. São Paulo: Ed. Siciliano, 1994.

CORNFORD, F. M. *Principium sapientiae*. Tradução portuguesa de Maria Manuela Rocheta dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, s.d.

JAEGER, Werner Wilhelm. *Paidéia: a formação do homem grego*. Tradução M. Pereira; adaptação do texto para a edição brasileira, Monica Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins fontes, 1989.

HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Tradução brasileira de Mary de Camargo Neves Chavier. São Paulo: Iluminuras, 1991.

\_\_\_\_\_. *Teogonia*. Tradução brasileira de Jaa Torrano. 2ª ed. São Paulo, Iluminuras, 1992.

HOMERO. *Iliada*. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes. 4 ed. São Paulo: Ediouro, 2004.

\_\_\_\_\_. *Odisséia*. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, 6 ed. São Paulo: Ediouro, 2004.

PLATÃO. *A República*. Tradução brasileira de Carlos Alberto Nunes, coleção Amazônia, Belém: Universidade Federal do Pará, 1976.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Fragments, doxografia e comentários*. Seleção de textos e supervisão de José Cavalcante de Souza. Tradução de José Cavalcante de Souza e Anna Lia Amaral de Almeida Prado. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. - (Os Pensadores).

VERNANT, Jean Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos*. Tradução portuguesa de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_. *As origens do pensamento grego*. Tradução brasileira de Ísis Borges B. daFonseca. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

## LÓGICA

EMENTA - Objeto, definição e divisão da lógica. A natureza geral do argumento dedutivo, falácias informais, princípios lógicos. Lógica silogística: o termo, a proposição, o silogismo, inferências imediatas. Cálculo Proposicional Clássico. Cálculo Sentencial: estudo semântico (tábuas de verdade, tautologias) e sintático (dedução formal, formas normais e método axiomático). Cálculo de Predicados (primeira ordem). Cálculo de Predicados. Lógica Modal. Cálculo Modal: linguagem, semântica e principais sistemas dedutivos. Semântica dos Mundos Possíveis. Teorema de Gödel. Teoria semântica da verdade de Tarski. Lógicas não clássicas. Visão Panorâmica da Lógica Atual.

*Co-requisito*: Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC

## Bibliografia básica

BASTOS, Cleverson e KELLER, Vicente. *Aprendendo lógica*. São Paulo: Vozes, 1995.



BLANCHER, Robert. *História da Lógica de Aristóteles a Bertrand Russel*. Trad. Antônio Pinto Ribeiro.

BRENNAN, Andrew, GOLDSTEIN, Lawrence, DEUTSH, Max. *Lógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COPI, Irving, M. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1978.

HAIGHT, Mary. *A serpente e araposa*. Uma introdução à lógica. São Paulo: Loyola, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BRENNAN, Andrew, GOLDSTEIN, Lawrence, DEUTSH, Max. *Lógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COPI, Irving, M. *Introdução à lógica*. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1978.

HAACH, S. *Philosophy of logics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

NOLT, J. *Logics*. Belmont, CA: Wadsworth Publishing Company, 1997.

NOLT, J., ROHATYN, D. *Lógica*. 6ª ed. Leila Z. Leônidas Hegenberg e Octanny S da Mota (trads.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987

TARSKI, Alfred. *A concepção semântica da verdade*. São Paulo: EDUNESP, 2007.

## **HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL**

EMENTA - Filosofia latina. Patrística. Escolástica. Nominalismo.

### **Pré-requisito: História da Filosofia Antiga**

#### **Bibliografia básica**

AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis: Vozes, 1988.

\_\_\_\_\_. *A cidade de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1990.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. São Paulo: Loyola, 8 volumes.

AQUINO, Tomás(Santo). *O Ente e a Essência*. S.P., Abril Cultural, 1973.

\_\_\_\_\_. *Questões Discutidas sobre a Verdade*. S.P., Abril Cultural, 1973.

\_\_\_\_\_. *Suma Teológica*. Porto Alegre, Sulina- Vozes, 1978.

REALE, G. *História da Filosofia I: da antiguidade e Idade Média*. Vol. I. 7 ed. São Paulo: Paulus, 2002.

\_\_\_\_\_. *Solilóquios*. São Paulo: Paulinas, 1993.

#### **Bibliografia complementar:**

BOEHNER, Philotheus e GILSON, Etienne . *História da Filosofia Cristã*. Petrópolis, Vozes, 1982.

FIGUEIREDO, Antônio Fernando . *Curso de Teologia Patrística*. Petrópolis, Vozes, 1983 (em três volumes).

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*. S.P., Martins Fontes, 1995.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de Filosofia*. S.P., Loyola, 1986.

## ONTOLOGIA

EMENTA - A especificidade da problemática metafísica. Conceitos metafísicos fundamentais (ser, essência-existência, matéria-forma, acidente-substância, causalidade eficiente e final, transcendentais, outros). O problema do Ser na ontologia clássica e moderna. A crise da metafísica no pensamento moderno.

**Pré-requisito:** IMC, Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica

### Bibliografia básica

BLANC, Mafalda Faria. *Introdução à ontologia*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

FABRI, Marcelo. *Desencantando a ontologia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

LLANO, Alejandro. *Gnosiologia realista*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2004.

MOLINARO, Aniceto. *Metafísica*. Curso sistemático. São Paulo: paulus, 2004.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Ontologia e História*. Escritos de Filosofia VI. São Paulo: Loyola, 2001.

### Bibliografia complementar

HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Os conceitos fundamentais da Metafísica*. Mundo, finitude, solidão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MOLINARO, Aniceto. *Metafísica*. Curso sistemático. São Paulo: paulus, 2004.

SARTRE, Jean Paul. *O ser e o nada*. 13ª edição. Petrópolis: Vozes, 2005.

Simpson, T. M., *Linguagem, Realidade e Significado*. Ed. Francisco Alves, 1976. (Biblioteca do CED)

Russell, B. *Nosso Conhecimento do Mundo Exterior*, Cia. Editora Nacional, 1966.

## TEORIA DO CONHECIMENTO

EMENTA - Especificidade da Teoria do conhecimento em relação à epistemologia, à filosofia da ciência e às ciências cognitivas. O problema da origem do conhecimento. Correntes gnosiológicas clássicas: racionalismo e empirismo. O criticismo kantiano. O problema da verdade: concepções e critérios. Teorias do Conhecimento Contemporâneas: O positivismo, o pragmatismo, a fenomenologia, o neopositivismo, o historicismo, a hermenêutica filosófica, a arqueologia e genealogia do saber.

**Pré-requisito:** Lógica I, Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC

### Bibliografia Básica

- CHISHOLM, R M. *Teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- DESCARTES, R. *Meditações; Objeções; Respostas; Cartas*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Discurso do Método*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- LEIBNIZ, G. H. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. 4ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Col. Os Pensadores.
- KANT, I. *Crítica da razão pura*. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, s/d.
- LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. Col. Os pensadores.
- MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004

#### Bibliografia complementar

- CHISHOLM, R M. *Teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Zahar. 1969.
- DESCARTES, R. *Meditações; Objeções e Respostas; Cartas*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Discurso do Método. Paixões da alma*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- GOLDMAN, A. *Epistemology and cognition*. Cambridge, MA: Harvard University Press. 1986.
- MOSER, P. K., MULDER, D. H., TROUT, J. D. *A teoria do conhecimento: uma introdução temática*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### **DIDÁTICA**

EMENTA - Concepções de Didática e seus determinantes. O objetivo de estudo da Didática e suas variáveis internas: objetivos, conteúdos, metodologia, relação professor/aluno, recursos de ensino e avaliação. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Currículo: Concepções, tendências e avaliação de planejamento curricular.

#### **Bibliografia Básica**

- ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. Didática e ação docente: aspectos metodológicos na formação de profissionais da educação. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver e JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (orgs.). *Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente*. Curitiba: Champagnat, 2004.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de & OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). *Alternativas do ensino da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1997.
- BARRETO, Elza Siqueira de Sá. (org.) *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998
- CONTERAS, J. *A autonomia do professor*. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação de professores. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (Org.) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loiola, 1985.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1989.

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo Cortez, 1994.

PILETTI, Claudino. *Didática geral*. 19. ed. São Paulo, Ática, 1995

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

FEKDMAN, Daniel. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Maria Rita N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas/SP: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (coord.). *Repensando a didática*. Capinas/SP: Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Técnica de ensino: Por que não?* Campinas: Papirus, 1993.

### **GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO**

EMENTA - Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. 6. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998. Coleção

BASTOS, J. B. (org). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

FERRETI, Celso J., Silva Jr, João Dos Reis E Oliveira, Maria Rita N. S. *Trabalho, formação e currículo – Para Onde Vai a Escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

LIBANEO, José carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Cuiabá: Alternativa, 2007

LIMA, L. C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001,

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4. ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

VEIGA, I. V. P. (org). *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Naura C. (Org.). *Gestão democrática da educação; Atuais Tendências, Novos Desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, Antonio (Coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

MOREIRA, Antonio F. B. e SILVA, Tomaz T. da (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994  
MURAMOTO, Helenice M. S. *Supervisão da Escola: Para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública*. São Paulo, IGLU, 1991.

SOUZA, Rosa Fátima. *História da Organização do trabalho escolar e do currículo no século XX* (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Carlos Roberto de. *História do trabalho*. 4 ed, São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

EMENTA - Avaliação de aprendizagem (conceitos, princípios, tipos funções e critérios); Processos de avaliação no ensino fundamental e médio; teorias e práticas avaliativas e mecanismos de exclusão: repetência, reprovação evasão; Análise das experiências vivenciadas na escola na área de avaliação do processo ensino aprendizagem.

#### **Bibliografia básica**

ANTUNES, Celso. *A avaliação da aprendizagem escolar*. Petrópolis: Vozes, 2002.

DEMO, Pedro. *Universidade, aprendizagem e avaliação*. Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança*. Por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

#### **Bibliografia complementar**

Haidt, R. C. C. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1997.

Luckesi, C. C.. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Vasconcelos, C. S. *Planejamento plano de ensino - aprendizagem e projeto educativo*. Cadernos Pedagógicos do Libertad . São Paulo, 1995.

HOFFMANN, J. M. *Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 1991.

SOUZA, C. P. (org.). *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas: Papirus, 2001.

## INTRODUÇÃO À ÉTICA

EMENTA - Fenomenologia do *Ethos*: *Ethos*, Tradição, Cultura e Razão. As raízes da Ciência do *Ethos* na Grécia Antiga. Ética, Filosofia Moral e Moralidade: elementos conceituais fundamentais. As estruturas fundamentais do agir moral: subjetiva, intersubjetiva e objetiva. Elementos de Metaética. Temáticas éticas contemporâneas.

*Pré-requisito*: Ontologia, História da Filosofia Antiga

### Bibliografia básica

ARISTÓTELES, *Ética à Nicomaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

VAZ, H.C.L. *Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura*. São Paulo: Loyola, 1988.

\_\_\_\_\_. *Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I*. São Paulo: Loyola, 2002.

ZINGANO, M. (org.) “A ética de Aristoteles e o destino da ontologia.” In: *Revista Analítica*, vol. 1 – número 3 – 1996.

### Bibliografia complementar

ENGELHARDT JR., T. H. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.

FRANKENA, W. K. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

GUIZÁN, E. *Introducción a la Ética*. Madrid: Cátedra, 1995.

NOVAES, Adauto (org.). *Ética*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA

EMENTA - A filosofia no Renascimento. O nascimento da Ciência Moderna. O Racionalismo. O Empirismo Inglês e Escocês. O Iluminismo Francês. A filosofia transcendental de Kant. O idealismo alemão: Fichte, Schelling, Hegel.

*Pré-requisito*: História da Filosofia Medieval

### Bibliografia básica

DESCARTES, René *As paixões da alma*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

- ESPINOSA, B. *Ética; Breve Tratado*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)
- \_\_\_\_\_ *Discurso sobre o método*. São Paulo: Hemus, 1998.
- HEGEL, G. W. F. *Filosofia da História*. 2ª edição. Brasília: Editora da UnB, 1999.
- \_\_\_\_\_ *Princípios da Filosofia do Direito*. Lisboa: Guimarães Editores, 1990.
- HOBBS, Thomas. *De Cive*. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Petrópolis: Vozes, 1993.
- HUME, David. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial, 2001.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbekian, s.d.
- LOCKE, John. *Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)

### **Bibliografia complementar**

- BACON, F. *Novum Organum*, São Paulo, Abril Cultural, 1982, (Coleção “Os Pensadores”).
- HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo, Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- \_\_\_\_\_. *Do Cidadão*, Ed. Martins Fontes, 1992.
- \_\_\_\_\_, *Tratado da Natureza Humana*, São Paulo, Ed. da UNESP, 2004
- LOCKE, J., *Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1979, (Coleção “Os Pensadores”).
- ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

### **FILOSOFIA POLÍTICA**

EMENTA - Diferença entre a Filosofia Política e a Ciência Política. A filosofia política clássica: Platão e Aristóteles. A filosofia política moderna: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Hegel. A filosofia política contemporânea.

Pré-requisitos: História da Filosofia Moderna, Ontologia, Antropologia Filosófica

### **Bibliografia básica**

- ARENDT, Hannah. *A condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense, 1995.
- \_\_\_\_\_ *Entre o passado e o futuro*. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.
- DUSO, Giuseppe. *O poder*. História da filosofia política moderna. Petrópolis: Vozes, 2005.
- HOBBS, Thomas. *De Cive*. Elementos filosóficos a respeito do cidadão. Petrópolis: Vozes, 1993.
- KYMLICKA, Will. *Filosofia política contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- LOCKE, John. *Carta acerca da Tolerância; Segundo Tratado sobre o Governo; Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores)
- MacPHERSON, C. B. *A teoria política do individualismo possessivo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- WOLF, Jonathan. *Introdução à filosofia política*. Lisboa: Gradiva, 2004.

### **Bibliografia complementar**

BERLIN, Isaiah. *A originalidade de Machiavelli*. In: MACHIAVELLI, Niccolò. *O Príncipe*. Tradução: Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FAUSTO, RUY. Marx: *Lógica e Política*, São Paulo, Brasiliense, 1987.

GOYARD-FABRE, Simone. *Os princípios filosóficos do direito político moderno*. Tradução: Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LEFORT, Claude. *Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade*. Tradução: Eliana M. Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

RIBEIRO, Renato Janine. *Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo*. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

RICOEUR, P. *Leituras 1 : Em torno ao político*. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1995.

WOLFF, Francis. *Aristóteles e a política*. Tradução: Thereza Christina Ferreira Stummer e Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

### **FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

EMENTA - Estudo dos conceitos fundamentais envolvidos na compreensão do empreendimento científico, tais como: explicação, predição, causalidade, lei científica, indução e outros, buscando evidenciar a lógica da pesquisa nas ciências (especialmente as naturais). Noções de história da ciência. O problema do método nas ciências naturais e seus pressupostos filosóficos, discutindo as diferentes posições teóricas existentes no campo (tais como indutivismo, racionalismo, relativismo, realismo) através de autores e correntes como: positivismo lógico, Popper e seus discípulos, Kuhn, Lakatos, Feyerabend, os sociólogos do conhecimento, Van Fraassen, cognitivistas.

***Pré-requisito: Lógica I, Teoria do Conhecimento II.***

### **Bibliografia básica**

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

CHALMERS, Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1995.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.

POPPER, Karl *Lógica das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

\_\_\_\_\_. *Conjecturas e Refutações: o progresso do conhecimento científico*. 3ª edição. Brasília: UnB, 1993.

### **Bibliografia complementar**



BACHELARD, G. *A Epistemologia*. Lisboa, Edições 70, 1984.

\_\_\_\_\_. *O Novo Espírito Científico*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986.

\_\_\_\_\_. *A Filosofia do Não: Filosofia do Novo Espírito Científico*, São Paulo, Abril Cultural, “Os Pensadores”, 1978.

\_\_\_\_\_. *Ideologia e Racionalidade nas Ciências da Vida*, Lisboa, Ed. 70

FEYERABEND, P. *Contra o Método*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

HEMPEL, Carl G. *Filosofia da Ciência Natural*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1974.

LAKATOS, I et MUSGRAVE, A. *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1979.

POPPER, K. *O Realismo e o Objetivo da Ciência*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.

\_\_\_\_\_. *Conhecimento Objetivo*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

\_\_\_\_\_. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972.

## ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

EMENTA - A situação epistemológica da Antropologia Filosófica e sua relação com as Ciências Humanas. Objeto e Métodos da Antropologia Filosófica. Abordagem histórica das concepções de homem na filosofia ocidental.

**Pré-requisito: Lógica I, Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC**

### Bibliografia básica

GROETHUYSEN, Bernard. *Antropologia filosófica*. Lisboa: Ed. Presença, 1988.

MONDIN, Battista. *O homem, quem é ele*. Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.

PENNA, Antonio Gomes. *Introdução à antropologia filosófica*. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

RABUSKE, Edvino A. *Antropologia filosófica*. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003.

### Bibliografia complementar

BERGSON, Henri. *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*. Lisboa: Edições 70, s.d.

GALANTINO, Nunzio. *Dizer homem hoje*. Novos caminhos da antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização*. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC, s.d.

SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col Os Pensadores)

## FILOSOFIA DA RELIGIÃO

EMENTA - Conceito de Religião; O lugar da Filosofia no discurso teológico; exame das questões filosóficas que se originaram na tradição filosófica relativas a problemas fundamentais como a relação entre fé e razão; a natureza da linguagem religiosa; argumentos racionais prós e contra a existência de Deus; o problema do mal; as relações entre Deus e a liberdade humana, e entre moralidade e religião; a finitude e a infinitude.

**Pré-requisito:** Ontologia , Teoria do Conhecimento , História da Filosofia Medieval.

### Bibliografia básica

CROATTO, J.S. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo, Paulinas, 2001.

HICK, J. *Filosofia da religião*. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

LECOMPTE, Denis. *Do ateísmo ao retorno da religião*. São Paulo: Loyola, 2000.

PIAZZA, W. *Introdução à fenomenologia religiosa*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

TILGHMAN, B.R. *Introdução à filosofia da religião*. São Paulo: Loyola, 1996.

USARSKI, Frank. *Consituintes da ciência da religião*. São Paulo: Ed. paulinas, 2006.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da religião*. São Paulo: Paulus, 2004.

### Bibliografia complementar

BELLO, A.A. *Culturas e Religiões - uma leitura fenomenológica*. Bauru, EDUSC, 1998.

DELUMEAU, J. *De religiões e de homens*. São Paulo, Loyola, 2000.

DERRIDA, J. & VATTIMO, G. (dir.) *A religião*. São Paulo, Estação Liberdade, 1998.

PENZO, G. & GIBELLINI, R.(orgs.) *Deus na filosofia do século XX*. São Paulo, Loyola, 1998.

RORTY, R. & VATTIMO, G. *O futuro da religião*. Solidariedade, caridade e ironia.

VATTIMO, G. *Acreditar em acreditar*. Lisboa, Relógio d'Água, 1998.

VATTIMO, G. *Depois da cristandade*. Por um cristianismo não religioso. Rio de Janeiro: Record, 2004.

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

EMENTA - Historicidade, regionalidade e universalidade da Filosofia. Filosofia no Brasil: perspectiva histórica e problemas atuais. A filosofia na América Latina: dependência e originalidade em debate.

*Pré-requisito:* História da Filosofia Contemporânea

### Bibliografia básica

CERQUEIRA, L. A. *Filosofia brasileira: ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002.

JORGE, Jaime. *História da filosofia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002 (4 vols.).

GOMES, Roberto. *Crítica da razão tupiniquim*. São Paulo: Criar, 2001.

NOBRE, Marcos, REGO, José Márcio. *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *A filosofia contemporânea no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZEA, Leopoldo. *La filosofía americana como filosofía sin más*. 6 ed. México, Siglo XXI, 1978.

### Bibliografia complementar

CALDERA, S. A. *Filosofia e crise pela Filosofia Latino-americana*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. Alejandro Serrano. *Filosofia e crise: pela filosofia latino-americana*. Petrópolis, Vozes, 1985.

BONDY, Augusto Salazar. *Existe uma filosofia de nestra América?* México, Siglo XXI, 1968.

DUSSEL, Enrique D. et. Alii. *Filosofia e independência*. (declaração de Morelia). In.: *Latinoamerica – Anuário de Estudos Latino-americanos*. México, Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM), 1978. n° 11. p. 329-35.

ARANTES, Paulo E. *Um Departamento Francês de Ultramar. Estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

BORNHEIM, Gerd A. *O Idiota e o Espírito Objetivo*. Porto Alegre, Globo, 1980.

CERQUEIRA, Luiz A. (org.). *Aristotelismo e anti-aristotelismo – Ensino de Filosofia*. Rio de Janeiro, Editora Agora da Ilha, 2000.

DUSSEL, Enrique. *1492: O encobrimento do Outro. A origem do mito da modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1993.

HÖSLE, Vittorio. The Third World as a Philosophical Problem. *Veritas*. 37, 146 (1992): 175-201.  
 MACHADO, Geraldo P. *A Filosofia no Brasil*. 3 ed. São Paulo, Cortez & Moraes, 1976.

REZENDE, Antonio. A Filosofia no Brasil. IN: REZENDE, A. (Org). *Curso de Filosofia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar/SEAF, 1986. pp.230-244.

SCANNONE, Juan C. Para uma filosofia inculturada na América Latina. *Síntese-Nova Fase*. 63 (1993): 807-820.

VAZ, Henrique C. L. O Problema da Filosofia no Brasil. *Síntese-Nova Fase*. XI, 30 (1984): 11-25.

## **TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

EMENTA - Elaboração do projeto de trabalho monográfico em filosofia sob orientação de um professor previamente designado e sobre tema especial em filosofia escolhido pelo aluno e aceito pelo orientador.

*Pré-requisito:* História da Filosofia Contemporânea, Ética, Teoria do Conhecimento, Antropologia Filosófica .

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO I**

EMENTA - O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento de ação e avaliação; Construção de materiais didáticos; Utilização de novas tecnologias em educação (Internet TV escola).

*Pré-requisito:* Didática geral

## **Bibliografia básica**

BIANCHI, Ana Cecília et alli. *Manual de orientação do estágio supervisionado*. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2004.

BIANCHI, Ana Cecília et alli. *Orientações para estágio em licenciatura*. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2005.

BURIOLLA, M. A. Feiten. *Estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papyrus, 1986.

RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação*. São Paulo: Cortez, 1985.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Armed, 1998.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O Trabalho Docente: teoria e prática*. São Paulo: Pioneira, 1999.

### **Bibliografia complementar**

BUSATO, Zelir Salet. *Avaliação nas práticas de ensino e estágio*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

CARVALHO, A. M. P. *Prática de ensino - os estágios na formação do professor*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.) *A formação do professor e a prática de ensino*. São Paulo: Pioneira, 1988.

PICONEZ, Stela C. B. *Prática de ensino e estágio supervisionado*. Campinas: Editora Papirus, 1994.

PIMENTA, Selma G. *Estágio na formação de professores*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez Editora, 2004

## **HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA**

EMENTA - O Positivismo. As Filosofias Trágicas. Marx e o Marxismo. O Neo-Positivismo. A Filosofia Analítica. Fenomenologia. Hermenêutica Filosófica. O Existencialismo. A Escola de Frankfurt. O Estruturalismo. O Pós-Estruturalismo. O Pragmatismo Americano.

*Pré-requisito:* História Filosofia Moderna

### **Bibliografia básica**

COSTA, Cláudio Ferreira. *Filosofia Analítica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, s.d.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: HUCITEC, 1993.

\_\_\_\_\_. *Manuscritos Econômico-Filosóficos e Outros Escritos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Col. Os Pensadores).

NIETZSCHE, Friederich. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. *A filosofia na idade trágica dos gregos*. Lisboa: Edições, 70. s.d.

\_\_\_\_\_. *Assim falou Zaratustra*. 14ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. *Ecce homo*. Como alguém se torna o que é. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e como representação*. Primeiro tomo. Tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza.. São Paulo: UNESP, 2005.

#### Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor. *Mínima Moralia*. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1993.

ADORNO, t; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FOUCAULT, Michel *Coleção Ditos e escritos vol I a V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

\_\_\_\_\_ *Nietzsche, Freud e Marx*. São Paulo: Princípio. 1994.

\_\_\_\_\_ *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1989.

HUSSERL, Edmund. *A idéia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, s.d.

JAMES, William. *Pragmatismo e Outros Textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores)

MATTOS, Olgária. *A escola de Frankfurt. Luzes e Sombras do iluminismo*. São Paulo: Moderna, 1993.

### TEORIAS ÉTICAS

EMENTA - Estudo das teorias morais clássicas, modernas e contemporâneas: abordagem histórica dos sistemas éticos com ênfase especial sobre a justificação dos juízos morais na forma de princípios, virtudes e ideais da boa vida humana; procurando evidenciar no estudo as transformações que essa problemática sofreu na passagem da antiguidade para a modernidade e como ela se encontra estabelecida no pensamento contemporâneo em torno da discussão dos fundamentos éticos. A ética e os problemas do cotidiano relativo à questão ambiental, aos valores humanos e a responsabilidade ético-social do homem perante a natureza.

***Pré-requisito:* Teoria do Conhecimento, História da Filosofia Medieval.**

#### Bibliografia básica

ENGELHARDT JR., T. H. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.

FRANKENA, W. K. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

GUIZÁN, E. *Introducción a la Ética*. Madrid: Cátedra, 1995.

NOVAES, Adauto (org). *Ética*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

VAZ, H.C.L. *Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura*. São Paulo: Loyola, 1988.

\_\_\_\_\_ *Escritos de Filosofia IV: Introdução à Ética Filosófica I*. São Paulo: Loyola, 2002.

### Bibliografia complementar

- ARISTÓTELES. *A Política*. Bauru. EDIPRO, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Ética a Nicomaco*. Brasília: UnB. 1985.
- \_\_\_\_\_. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Col. Os Pensadores)
- APEL, Karl-Otto. *Estudos de Moral Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BENTHAM, J. *Os Princípios da Moral e da Legislação*. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Col. Os Pensadores)
- CARVALHO, Helder B. A. de. *Tradição e Racionalidade na Filosofia de Alasdair MacIntyre*. São Paulo: Editora Unimarco, 1999.
- ENGELHARDT JR., T. H. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1998.
- KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores)
- \_\_\_\_\_. *A crítica da Razão prática*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- MACINTYRE, Alasdair. *Depois da virtude*. Trad. Jussara Simões. Revisão Helder B. A. de Carvalho. Bauru: EDUSC, 2001.
- NIETZSCHE, Friederich. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Além do bem e do mal*. São Paulo. Companhia das letras. 1992.
- OLIVEIRA, M. A. *Ética e economia*. São Paulo: Ática, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Ética e racionalidade moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- VVAA. *A hora da ética libertadora*. São Paulo: Paulinas/ITER, 1990.

### METODOLOGIA DO ENSINO DE FILOSOFIA

EMENTA - A problemática do ensino-aprendizagem no contexto do ensino de filosofia. As dimensões da ação docente no ato de ensinar filosofia: o problema filosófico-pedagógico da transmissibilidade da filosofia. Planejamento didático-pedagógico no âmbito do ensino de filosofia e seus elementos básicos. A filosofia no ensino médio.

*Pré- Requisito:* Didática geral.

### Bibliografia básica

BENETTI, Cláudia Cisiane. *Filosofia e ensino*. Singularidade e diferenças entre Lacan e Deleuze. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2007.

GOTO, Roberto Akira e outros. *Filosofia no ensino médio*. Temas, problemas e propostas. São Paulo: Loyola, 2007.

KOHAN, W.; LEAL, B. e RIBEIRO, A.(org.) *A Filosofia na escola pública* Petrópolis, Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2000, vol. V

LIPMAM, M. *Filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1997

LIPMAM, M. *A Filosofia vai à escola*. São Paulo: Ed. Summus, 1990.

LIPMAM, M *O Pensar na Educação*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995

LORIERI, M.A. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Editora Cortez, 2002

TELES, M. L. S. *Filosofia para crianças e adolescentes*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1999

SOFISTE, Juarez Gomes. *Sócrates e o ensino da filosofia*. investigação dialógica. Petrópolis: Vozes, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSUTA, F. *Didáctica da Filosofia : Como interpretar textos filosóficos?* Lisboa: Edições ASA

FÁVERO, A. et al. (org.) *Um olhar sobre o ensino da filosofia*. Ijuí: Ed. Unijui, 2002

GALLO, S ; CORNELLI, G. E DANELON, M. *Filosofia para Crianças*, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002, vol. VII

MARNOTO, I. *Didáctica da Filosofia*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990, vol. I e II

PIOVESAN, AMÉRICO et al. (org.) *Filosofia e ensino em debate*. Ijuí: Ed. Unijui, 2002.

WILSON, John . *Pensar com conceitos*, São Paulo, Martins Fontes, 2001.

## ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE

EMENTA - Conceito de Estética. A experiência ou vivência estética. O problema do Belo: concepções correntes do pensamento filosófico. A linguagem artística, representação e expressão, forma e sentimento. Principais enfoques teóricos sobre o sentido e as funções da arte. Arte e Sociedade.

*Pré-requisito:* Iniciação à Filosofia e Redação Filosófica, IMC.

### Bibliografia básica

ADORNO, T.W. *Filosofia da nova música*. Tradução brasileira de Magda França: São Paulo, Ed. Perspectiva, 1989.

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 [Coleção “Os Pensadores”].

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. 3º edição. São Paulo: Ática, 1991.

BENJAMIN, Walter. *O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão*. Tradução Brasileira de Mário Seligman Silva. São Paulo: EDUSP, 1993.

\_\_\_\_\_. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução brasileira de Sérgio Paulo Ruanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.



- HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. Portugal, Ed. 70, s.d.  
 HEGEL, Friedrich Wilhelm. *Curso de estética*. Tradução brasileira de Orlando Vitorino. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996. Obras incompleta. 3a ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. “Os Pensadores”.
- JIMENEZ, Marc. *O que é estética*. Porto Alegre: Unisinos, 1999.

NIETZSCHE, F. *O Nascimento da Tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PLATÃO, *Íon*. Belém: Editora da UFPA, 2000.

\_\_\_\_\_, *República*. Belém: Editora da UFPA, 2000.

\_\_\_\_\_, *Banquete*. Belém: Editora da UFPA, 1999.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Col. “Os Pensadores”

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MERQUIOR, José Guilherme. *Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin*. Rio de Janeiro: Ed. Tempo brasileiro, 1965.

BASTIDE, Roger. *Arte e sociedade*. São Paulo, Martins, s.d.

HAUSES, Arnoud. *Teorias da arte*. Tradução portuguesa de F.E.G. Quintanilha, Lisboa, 1988.

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

EMENTA - Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão lingüística. A língua portuguesa como uma segunda língua.

### **Bibliografia Básica**

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). *Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. 2. ed. – Brasília: CORDE., 1997.

FERNANDES, Eulália. *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GOES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Marcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GOES, Maria Cecília Rafael de (orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividades*. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de. *Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda*. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

SKLIAR, C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.

QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

\_\_\_\_\_. *Lingua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MOURA, Maria Cecília. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Execução do projeto de trabalho monográfico em filosofia sob orientação de um professor previamente designado e sobre tema especial em filosofia escolhido pelo aluno e aceito pelo orientador. O trabalho será apresentado oralmente a uma banca composta por três professores do DEFI, com assistência pública.

*Pré-requisito:* Trabalho de Conclusão de Curso I

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II**

Estágio observacional escolar (Ensino Fundamental e Médio) e não escolar .

*Pré-requisito:* Estágio Supervisionado de Ensino I

### **Bibliografia básica**

BIANCHI, Ana Cecília et alli. *Manual de orientação do estágio supervisionado*. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2004.

BIANCHI, Ana Cecília et alli. *Orientações para estágio em licenciatura*. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2005.

BURIOLOLA, M. A. Feiten. *Estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

GARCIA, W. E. *Educação: visão teórica e prática pedagógica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

LIBANEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LINHARES, Célia Frazão S. *A escola e seus profissionais: tradições e contradições*. Agir, Rio de Janeiro, 1988.

MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1992.

- MORAES, R. (ORG). *Sala de aula: que espaço é este?* Campinas: Papirus, 1986.
- RODRIGUES, N. *Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.* São Paulo: Cortez, 1985.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Armed, 1998.
- PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* São Paulo: Cortez, 2002.
- QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). *O Trabalho Docente: teoria e prática.* São Paulo: Pioneira, 1999.
- TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional.* Petrópolis: Vozes, 2002.

### **Bibliografia complementar**

- BUSATO, Zelir Salete. *Avaliação nas práticas de ensino e estágio.* Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.
- CARVALHO, A. M. P. *Prática de ensino - os estágios na formação do professor.* 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2003.
- CARVALHO, A.M.P. (Coord.) *A formação do professor e a prática de ensino.* São Paulo: Pioneira, 1988.
- PICONEZ, Stela C. B. *Prática de ensino e estágio supervisionado.* Campinas: Editora Papirus, 1994.
- PIMENTA, Selma G. *Estágio na formação de professores.* São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria do Socorro L. *Estágio e docência.* São Paulo: Cortez Editora, 2004

## **10.2 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

A **prática como componente curricular** na formação docente da Educação Básica, ocorrerá desde o início do Curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas. Será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro licenciado para a sua atuação contextualizada enquanto profissional. Esta execução configurar-se-á como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o Curso. Como determina as normas atuais, (Resolução 02/2002-CNE), a prática como componente curricular está inserida tanto nas disciplinas pedagógicas bem como nas disciplinas de conteúdo específicos.

Dessa maneira, o aluno aplicará seus conhecimentos teórico e prático nas escolas, permitindo o desenvolvimento do aluno de graduação reflexivo na ação. Para que ocorra, se faz

necessário a realização de práticas em sala de aula acerca dos conteúdos das disciplinas teórico-práticas com uma carga horária total de *310 horas (13 créditos teórico-práticos)*. As disciplinas que compõem este elenco na matriz curricular deste curso são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela . Pratica como componente curricular

Ordem	Nome da Disciplina	Créd.	C.H.
1	Introdução ao Trab. Científico e a Pesquisa em Filosofia	1 1 0	15
2	Leitura e Produção de Textos	1.1.0	15
3	Fundamentos Históricos e Legais da Educação Brasileira	2.1.0	15
4	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	3.1.0	15
5	Fundamentos Psicológicos da Educação	2.1.0	15
6	Iniciação à Filosofia e à Redação Filosófica	2.1.0	15
7	Gestão e Organização do trabalho educativo	2 1 0	15
8	Didática	2.1.0	15
14	Avaliação da aprendizagem	1 1 0	15
19	LIBRAS	2.1.0	15
20	Metodologia do Ensino de Filosofia	2 1 0	15
21	Trabalho de Conclusão de Curso I	1.1.0	15
22	Trabalho de Conclusão de Curso II	1.1.0	15
<b>Total Parcial</b>		<b>22.13.0</b>	<b>195</b>

## 11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é uma atividade acadêmica **que irá propiciar ao aluno uma experiência profissional específica com vistas a contribuir, de forma eficaz, para a formação e preparação dos alunos visando à sua inserção no mercado de trabalho.** Enquadram-se nessa atividade as experiências realizadas em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas relacionadas ao ensino de filosofia, a observação e a prática de atividades docentes, dentre outros.

O estágio supervisionado é de caráter obrigatório, e será desenvolvido em escolas da rede pública, conforme a Resolução CNE/CP n° 2/2002, art. 1, parágrafo único. Na segunda licenciatura em Filosofia o **estágio curricular supervisionado** compreenderá 210 horas de atividades e serão distribuídas em duas disciplinas conforme tabela abaixo:

Ordem	Nome da Disciplina	Carga horária
01	Estágio Supervisionado I	90
02	Estágio Supervisionado II	120
<b>Total Parcial</b>		<b>210</b>

## **12 REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

### **12.1 DA ORIENTAÇÃO:**

A orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se dará a partir da matrícula na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I”, quando a Coordenação do curso deverá divulgar a lista dos professores disponíveis para o trabalho de orientação do aluno no semestre. Caberá a(o) Coordenador(a) do Curso de Filosofia a responsabilidade pela condução da disciplina.

A escolha do professor-orientador será feita sob a orientação da Coordenação do Curso de Filosofia, em acordo com os interesses de pesquisa de cada um dos alunos e a área de pesquisa dos professores orientadores. A confirmação da orientação deverá ser feita, em tempo hábil, pelo professor orientador em comunicado escrito dirigido à respectiva coordenação. A orientação deverá ser feita pelo orientador em no máximo um semestre.

### **12.2 DOS PROFESSORES ORIENTADORES:**

Podem ser orientadores todos os professores que compõem o quadro de professores permanentes do curso de Filosofia vinculados ao Departamento de Filosofia da UFPI e que tenham pós graduação *stricto sensu*.

Professores que não fazem parte do quadro de docentes do Departamento de Filosofia podem ser indicados, caso haja necessidade de convidar professores externos ao DEFI.

Cada professor-orientador só poderá orientar o número máximo de três TCC por semestre.

### **12.3 DA COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DA BANCA EXAMINADORA**

1. A banca examinadora será composta pelo orientador do TCC e por mais dois professores indicados pela coordenação, além do suplente.
2. A banca examinadora será convocada após entrega de pedido formal de sua realização, assinado pelo estudante e pelo professor orientador, junto com 04 (quatro) cópias encadernadas do TCC II.
3. A data da defesa do TCC será de, no mínimo, 15 dias após a entrega do texto.

4. Esse prazo definido no item anterior poderá ser reduzido, desde que haja concordância por escrito dos membros indicados para a banca examinadora;
5. Caberá a presidência da banca examinadora ao professor-orientador.
6. O estudante terá o tempo máximo de 20 (vinte) minutos para fazer a exposição inicial pública do seu trabalho;
7. Cada membro da banca examinadora terá o tempo máximo de 20 minutos para arguição do trabalho do estudante; caberá ao estudante igual tempo para responder à arguição de cada um dos examinadores.
8. A nota da defesa do TCC será obtida pela média aritmética das notas dos membros da banca examinadora, ministradas em deliberação fechada ao público.

#### **12.4 DO CONTEÚDO E ESTRUTURA DO TCC**

O TCC é um trabalho monográfico que deve versar sobre o assunto da área específica do curso e demonstrar domínio consistente do tema escolhido pelo estudante, além de sua capacidade de realizar pesquisa bibliográfica e sistematizar conhecimentos de forma crítica e solidamente argüidos;

A redação do TCC deverá obedecer às regras estabelecidas pelas normas técnicas do trabalho científico da ABNT;

O TCC deverá ter o volume final de, no mínimo, 20 (vinte) e no máximo 50 (cinquenta) páginas, incluídas a bibliografia, capa, contra-capa e sumário;

O TCC deverá ser digitado em espaço duplo, com fonte Times New Roman tamanho 12, em editor de texto Microsoft Word, em papel tamanho A4.

#### **12.5 DO PRAZO DE ENTREGA E CONCLUSÃO DO TCC**

O estudante terá o prazo de 90 dias, a partir da matrícula na disciplina “TCC II”, para entregar versão final do TCC ao professor da disciplina, juntamente com o pedido formal de defesa assinado pelo orientador;

O estudante que não cumprir o prazo acima definido será considerado reprovado na disciplina.

O estudante que não obtiver a nota 7,0 (sete) na avaliação do TCC poderá reformular o trabalho e reapresentá-lo em trinta dias após a comunicação do primeiro resultado, sob a condição de requerimento específico para isso.

### **13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A Coordenação do Curso de Filosofia, junto com o Colegiado do Curso, promove avaliação permanente e regular do currículo junto aos departamentos e professores envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Filosofia. Esta avaliação é feita por meio de entrevistas envolvendo alunos e professores, a fim de se poder ter uma dimensão mais precisa dos resultados do processo ao longo dos módulos. Há também um questionário, respondido pelos alunos ao fim de cada disciplina ministrada no curso, e que tem por objetivo dimensionar o modo como a relação ensino-aprendizagem se dá ao longo do semestre. A complementação destas avaliações processuais tem como reforço o resultado das avaliações dos alunos pelo SINAES/ENADE.

### **14 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO**

O processo de avaliação e verificação do rendimento nas disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Filosofia seguirá as indicações da Resolução 043/95 do CEPEX (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI). Além do que está contemplado na referida resolução, adotamos alguns outros princípios norteadores do processo de avaliação que são específicos do ensino de Filosofia. Consideramos relevante a definição, mesmo que geral, de competências filosóficas a serem desenvolvidas para que se forme um Licenciado em Filosofia.

Tomamos como parâmetro um documento elaborado por Aires Almeida intitulado “Avaliação das Aprendizagens em Filosofia” - publicado com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Filosofia e do Centro para o Ensino de Filosofia. E, principalmente, tomamos por base as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia.

Destacamos aqui alguns princípios de orientação da avaliação do ensino e da aprendizagem relevantes para o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPI:

- Domínio de conteúdos, competências e atitudes que distinguem a atividade filosófica de qualquer outra atividade;
- Identificação de problemas filosóficos assim como as disciplinas que dele se ocupam;
- Capacidade de argumentação nas produções escritas e nas intervenções orais;
- Saber identificar e avaliar argumentos presentes nos textos filosóficos;

- Comparar argumentos com outros argumentos importantes sobre o mesmo problema e que fazem parte da tradição filosófica;
- Dialogar na perspectiva hermenêutica com a tradição filosófica;
- Utilizar instrumentos conceituais para a análise da realidade do presente.

Quanto aos instrumentos de avaliação consideramos que o professor terá autonomia para escolher instrumentos de avaliação que julgar pertinentes às competências filosóficas referentes às suas disciplinas em particular. O que apresentaremos aqui constitui uma espécie de inventário dos instrumentos de avaliação utilizados nos cursos de Filosofia e que competências podem ser avaliadas a partir deles.

As tradicionais provas discursivas nas suas diversas modalidades, têm demonstrado uma eficiente técnica de avaliação na medida que permitem avaliar vários tipos de competências ao mesmo tempo, tais como : domínio de conteúdo e capacidade argumentativa do aluno.

Os Seminários de textos ou temas apresentam-se como um bom meio de avaliar até que ponto os alunos têm uma visão articulada dos problemas, teorias e argumentos filosóficos dos textos estudados; a forma como os alunos reagem em um debate aos argumentos dos outros, permite verificar se os mesmos, não só dominam os conteúdos filosóficos relevantes, como também apresentam atitudes condizentes ao debate filosófico aceitando que suas idéias e argumentos sejam discutidos e avaliados por outros.

As dissertações de textos acadêmicos, tais como resenhas, ensaios e artigos, estimulam o raciocínio lógico dos alunos, a capacidade de síntese, a organização e articulação das idéias, clareza de expressão e solidez de argumentação; competências importantes para qualquer curso superior e fundamental para o Licenciado em Filosofia.

Ressaltamos, por fim, que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é de responsabilidade dos professores das disciplinas, e são orientados por objetivos estabelecidos pelos mesmos, explicitados em seus planos de curso e aprovados em assembleias departamentais, observando a coerência com o que está explicitado no projeto pedagógico do curso.

## **15 ESTRUTURA DO CURSO E CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO**

O curso de Licenciatura em Filosofia funciona com um corpo docente constituído de dezenove professores que poderão ministrar disciplinas referentes a formação específica do curso. O curso conta com o apoio de professores dos Departamentos de Fundamentos da



Educação (DEFE) e do Departamentos de Métodos e Técnicas (DMTE), departamentos encarregados das disciplinas de formação comum das licenciaturas; contamos também, com a contribuição do Departamento de Ciências Sociais (DCS), que oferta disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Filosofia. Todos estes departamentos possuem representação no Colegiado do Curso de Filosofia.

Apresentamos aqui um quadro contendo o corpo docente, responsável pela formação do Licenciado em Filosofia nas disciplinas específicas do curso e ofertadas pelo Departamento de Filosofia (DEFI).

<b>DOCENTE</b>	<b>CPF</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Elnôra Gondim Machado Lima	263 011 288 – 85	Doutora em Filosofia Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia
Émerson Carlos Valcarenghi	372 519 100 – 04	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia
Gerson Albuquerque Araújo Neto	273 761 503 – 82	Doutor em Semiótica e Comunicação Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
Helder Buenos Aires de Carvalho	286 836 253 – 20	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia Especialista em Pesquisa Educacional Especialista em História da Filosofia Contemporânea
Joaquim Gonçalves Neto	273 254 583 – 04	Doutorando em Filosofia Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Especialista em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Aléxis Bezerra Leite	080 918 704 – 34	Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Inácio da Costa	035 828 763 – 49	Mestre em Antropologia Cultural Licenciado em Filosofia
José Iran Nobre de Sena	262 101 503 – 49	Doutorando em Filosofia Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia

José Renato de Araújo Sousa	504 138 213 - 15	Doutor em Educação Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Ricardo Barbosa Dias	282 315 973 - 87	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia Licenciado em Filosofia
José Sérgio Duarte		Doutor em Filosofia
Luizir de Oliveira	049 705 348 – 96	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia
M <sup>a</sup> das Graças Moita Raposo Pereira	047 886 643 - 72	Mestre em Educação Licenciado em Filosofia
Maria Inês Carvalho de Araújo	132 390 233 - 34	Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia
Napoleão Sobrinho da Costa Soares	160 915 823 - 72	Bacharel em Filosofia Graduado em Pedagogia
Rafael Azize		Doutor em Filosofia
Rosilene Maria Alves Pereira	397 566 533 – 53	Doutoranda em Filosofia Mestre em Filosofia Especialista em Filosofia e em Educação.
Vicente de Paula Gomes	130 115 533 - 00	Doutor em Filosofia Mestre em Filosofia
Zoraida Maria Lopes Feitosa	241 105 743 – 15	Doutora em Filosofia Mestre em Filosofia

Quanto às condições gerais para o funcionamento do curso de Filosofia podemos destacar que a Biblioteca central da UFPI consta com um acervo de aproximadamente dois mil títulos na área de Filosofia e disciplinas afins. O Departamento de Filosofia tem à sua disposição cinco salas no CCHL para oferta de disciplinas do curso de Filosofia e demais disciplinas ofertadas pelo DEFI.

O Departamento de Filosofia (DEFI) mantém uma política de capacitação docente que prevê que até 2011 teremos aproximadamente 14 professores com titulação de Doutorado, o que implicará em cerca de setenta por cento do atual corpo docente do DEFI.

O Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) disponibiliza os seguintes recursos didáticos: retroprojetores, laboratório de Informática (com acesso à Internet), Sala de Vídeo (tv, vídeo-cassete, DVD player e datashow).

## 16 DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

A implantação deste currículo se fará após aprovação nas instâncias administrativas e acadêmicas da UFPI;

A Coordenação do Curso de Filosofia – Segunda Licenciatura encarregar-se-á da administração das alterações necessárias junto aos departamentos da UFPI que oferecem as disciplinas estabelecidas neste currículo, no intuito de garantir sua implantação da maneira mais eficiente e adequada, em acordo com as orientações do Coordenação Geral do PARFOR, da Coordenação de Currículo PREG, e colegiado do Curso de Filosofia da UFPI quando houver necessidade de consultá-lo;

Os planos de cursos apresentados deverão conter, no mínimo, os seguintes elementos: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia;

A Coordenação do Curso de Filosofia, junto com o Colegiado Geral do PARFOR, deverá promover avaliação permanente e regular da implantação e cumprimento do novo currículo junto aos departamentos e professores envolvidos, especialmente com a participação do Departamento de Filosofia;

Os casos omissos neste currículo serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Filosofia em consonância com a legislação educacional e interna da UFPI vigente.

## 17 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARRILHO, Manuel Maria. **Razão e Transmissão da Filosofia**. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

CEEFILO – **Comissão de Especialistas de Ensino de Filosofia**. Descrição, Situação da área, padrões de qualidade e roteiro de avaliação para fins de autorização de projetos de cursos de graduação em filosofia. Brasília: MEC, 1998.

LEI N.º 94/96. **Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Editora do Brasil S.A., 1996.  
RESOLUÇÃO CNE/ CES/2002.

FAVERO, Altair Alberto et all. **Um olhar sobre o ensino de filosofia**, Ijuí, Editora da Unijuí, 2002.

KOHAN, Walter:(org).**Filosofia: caminhos para o seu ensino**. Rio de janeiro, DP&A, 2004.

OBIOLS, Guillermo. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Ijuí, Editora da Unijuí, 2002.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA. **UFPI: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**, 2008.

RIBEIRO, Renato Janine. **A sociedade contra o social**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, Antônio J. **A filosofia contemporânea no Brasil**: conhecimento, política e educação. Petrópolis: Vozes, 1999a.

\_\_\_\_\_. **A expressão atual da filosofia no Brasil e o desafio da historicidade**. HYPNOS. 4, 5 (1999b): 318-325.

VAZ, Henrique C. Lima . **Morte e Vida da Filosofia**. Belo Horizonte. Síntese Nova Fase. 18, 55 (1991).